

# Meu Senhor Ama um Coração Puro de Gurumayi Chidvilasananda

## Trecho 4

A segunda definição que o Senhor Krishna deu a Arjuna é *yogah karmasu kaushalam*, “yoga é habilidade na ação”. Neste verso, pede-se a Arjuna que se devote à yoga sem tornar-se uma presa das boas ou más ações.

Muitas pessoas agem com grande ferocidade para mostrar quão certas estão e quão errados estão os outros. Querem provar quão boas são suas intenções e quão destrutivas ou interesseiras são as dos outros. Assim não há pureza na sua ação. Ela é manchada pela atitude “sou mais santo que você”. Você já praticou alguma ação assim? Quer a ação em si mesma esteja certa ou errada, seja boa ou má, as pessoas, de maneira geral, se esforçam ao máximo para estar com a razão. Isso lhe diz alguma coisa? Quem se comporta assim — e a maioria o faz — está vivendo na lei da selva. Sobrevivência do mais adaptado. Quem falar mais alto vence. E portanto, embora muitas de suas ações possam às vezes dar certo, você não pode dizer que estão estabelecidas na yoga.

Yoga é habilidade na ação, lembrem-se? O que é exatamente essa habilidade? É a sabedoria de separar seu ser inferior de seu Ser superior. É a perícia em distinguir sua motivação, ser capaz de dizer se você está realizando uma ação para sua própria glorificação ou para benefício do mundo em que vive. É o poder de lutar contra sua própria escuridão e manter os olhos na luz. É a habilidade de manter as tentações afastadas e agir com integridade.

É claro, todos os tipos de obstáculos vão acabar surgindo. É praticamente uma lei da natureza: no momento em que você decide que vai levantar cedo todas as manhãs para meditar, aparecem um milhão de urgências. Se você não for constante na yoga, nunca desenvolverá a aptidão, a habilidade sutil

de precaver-se contra elas e cumprir seu dharma mais elevado, apesar de tudo. É necessária uma tremenda energia para realizar as práticas espirituais. As coisas não acontecem sempre do jeito que você planejou. De fato, quase nunca. Então, você deve ser vigilante. Não pode fiar-se em seu bom karma ou nos méritos que herdou dos ancestrais. Deve aprender a confiar apenas em seu Ser. É por isso que você pratica yoga.

Um escritor maravilhoso disse certa vez: “Se seu barco não vem, nade até ele.” Ora, isso é yoga na ação. Não é o que faz a maioria das pessoas. Elas lhe dão um conselho que não vale nem dois centavos e esperam milhões de favores em troca. Realizam uma ação gentil e se surpreendem com a ingratidão do universo. Não é espantoso o que fazem as pessoas e o que esperam em troca, e o que *não* fazem e o que esperam em troca? Ninguém quer fazer um esforço prolongado para tornar sua vida um paraíso, mas todos querem que as outras pessoas o façam. “Por que você não veio? Eu esperei tanto! Por que não me telefonou? Por que não me escreveu no meu aniversário? Por quê? Por que não fez isso? Por que não fez aquilo? Por que não me diz alguma coisa agradável? Por que não? Por que você nunca me canta uma canção?”

São sempre outras pessoas que deveriam fazer todas essas coisas maravilhosas. Outras pessoas, comumente referidas como “eles”. De fato, aproveitando, “eles” deveriam também desenvolver aquelas grandes virtudes. Afinal, você diz a si mesmo, são “eles” que precisam delas, não é mesmo?



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

Swami Chidvilasananda, “Firmeza na Yoga”, capítulo 3 de *Meu Senhor Ama um Coração Puro: a Yoga das Virtudes Divinas* (Rio de Janeiro, RJ: Siddha Yoga Dham Brasil, 2015), pp. 37-39.